



Trabalhos Científicos

Título: Distribuição Das Anormalidades Estruturais Cardíacas (Aec) Em Recém Nascidos (Rn) Internados Em Uma Unidade De Terapia Intensiva Neonatal (Utin)

Autores: MILENA JOLY KULICZ (UNIVERSIDADE POSITIVO); OONA TOMIÊ DARONCH (UNIVERSIDADE POSITIVO); CRISTINA TERUMY OKAMOTO (UNIVERSIDADE POSITIVO)

Resumo: **INTRODUÇÃO.** As AEC estão entre as anomalias congênitas mais frequentes ao nascimento, sendo estimada uma incidência de 2-10 a cada 1.000 RN vivos. Os RN que necessitam de cuidados intensivos geralmente estão mais expostos a fatores de risco para essas malformações. **OBJETIVO.** Verificar a distribuição de AEC entre os RN internados em uma UTIN, identificando a presença de possíveis fatores de risco associados. **METODOLOGIA.** Estudo caso-controle envolvendo 600 RN internados em uma UTIN, de janeiro de 2013 a dezembro de 2015. As AEC foram confirmadas através de ecocardiograma, realizado naqueles RN com indicação para tal exame. Os casos de persistência do canal arterial (PCA) não foram considerados como AEC. Foi realizada análise univariada através do teste exato de Fisher e calculados Odds Ratio (OR) e intervalo de confiança a 95%. **RESULTADOS.** Na amostra estudada, a média da idade gestacional foi de $34,6 \pm 4,1$ semanas, com uma mediana de 2100 ± 877 gramas ao nascer. Dos 600 RN, 258 foram indicados para a realização do ecocardiograma, sendo encontrados 85 (14%) resultados alterados. As alterações mais comuns foram: comunicação interatrial (13%), comunicação interventricular (0,5%) e estenose pulmonar (0,5%). A prevalência de cardiopatias críticas foi de 3,3 %, compatível com a literatura. Os fatores de risco associados à presença de uma AEC foram: prematuridade [$p=0,03$, OR 1,7 (1,0-3,0)], e baixo peso ao nascer [$p=0,04$, OR 2,3 (1,0-6,1)]. A realização de ? 6 consultas de pré-natal mostrou-se como fator de proteção [$p=0,02$, OR 0,57 (0,3-0,9)]. **CONCLUSÃO.** A prevalência de AEC foi de 14%, sendo maior do que o esperado por tratar-se de uma população de risco. Este estudo demonstra que a prematuridade e o baixo peso ao nascer também aumentam a chance para outras AEC, além da PCA. A realização de um pré-natal adequado diminui em 43% a chance de desenvolvimento de AEC.